

(RE) NASCER APÓS O CÂNCER: ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DA LINGUAGEM DOS SOBREVIVENTES

Catarina Aparecida Sales¹, Carla Simone Leite de Almeida², Julia Wakiuchi³, Kelly Cristine Piolli⁴, Kesley de Oliveira Reticena⁵

Introdução: Estar com câncer vai além de uma dor física e um desconforto emocional, que faz com que a pessoa mergulhe em um nada existencial, por interferir nos ideais de vida do paciente, de sua família, de seu trabalho e renda. Sua mobilidade, imagem corporal e estilo de vida podem ser drasticamente alterados de maneira temporária ou permanente e produzir repercussões que afetem todos os envolvidos⁽¹⁾. Dentro desta temporalidade, a pessoa caminha entre a sombra constante da morte e a esperança de sobreviver à doença. Tal condição existencial faz emergir uma compreensão diferenciada para o cuidado em oncologia, transpondo um “fazer” que vai além do cuidado com sinais e sintomas da doença e exige do profissional de saúde uma preocupação com os aspectos emocionais, sociais e psicológicos para manter a qualidade de vida da pessoa. **Objetivo:** compreender os sentimentos de pessoas que sobreviveram ao câncer. **Descrição metodológica:** Para este estudo, optamos pela pesquisa qualitativa com a abordagem fenomenológica existencial heideggeriana. Os sujeitos da pesquisa em questão surgiram do projeto de extensão “Cuidados paliativos ao doente com câncer e suas famílias”, desenvolvido em uma Universidade Estadual no noroeste do Paraná. No período de janeiro a fevereiro de 2013, foram entrevistados cinco sobreviventes de câncer atendidos pelo projeto entre os anos de 2004 e 2005. Como se trata de uma pesquisa que envolve seres humanos observaram-se os aspectos éticos disciplinados pela Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A proposta de intenção para realização do estudo foi apreciada e aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (Parecer n. 233.634). Para captar a plenitude expressa pelos sujeitos em suas linguagens, optamos pela análise individual de cada discurso. Da análise dos depoimentos emergiram quatro temáticas existenciais discutidas a luz de algumas ideias heideggerianas, como também, de estudiosos sobre a temática. **Resultados: Re(lembrando) o vigor de ter sido.** A obra Ser e Tempo⁽²⁾, expõe a interpretação do homem autenticamente existente, isto é, o ser-aí em sua totalidade. Para o pensador, na antecipação da morte, o ser-aí existe autenticamente. Os alicerces ontológicos naturais da existencialidade do ser-aí são a temporalidade e a historicidade⁽²⁾. Nesta temporalidade, apreendendo ser um ente para a morte, o ser-aí se percebe lançado no mundo e vivenciando a facticidade de sua existência. A partir do exposto visualizamos nas linguagens dos sujeitos que estar curado do

¹ Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: casales@uem.br/catasales@hotmail.com.

² Doutoranda na Universidade Estadual de Maringá. Paraná, Brasil. Docente do Instituto Federal de Santa Catarina.

³ Mestranda da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Paraná, Brasil. Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

⁴ Mestranda da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Paraná, Brasil. Docente da Faculdade Adventista Paranaense.

⁵ Mestranda da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

câncer nesse ik-stante não apaga as lembranças de seu vigor de ter sido: [...] ai eu comecei a fazer, fiz seis meses, mas ai eu fazia a semana toda, segunda, terça, quarta, quinta e sexta, todos os dias fazia e era muito forte a quimioterapia. Eu perdi o cabelo, descasquei toda, era que nem um fogo dentro, assim, e não parava nada no estômago, nada, nada, nada, uma desinteira que não parava nada de comida. Ai comia e ficava deitada na cama bem quietinha, se mexesse pronto, tinha que ir ao banheiro, ai eu ia para cozinha comer de novo, porque parece que faltava o ar. Por seis meses, passei mal, mal, por seis meses... Eu tenho 77 anos de idade, agora, hoje eu estou boa, só que agora a gente chora (S1). **(Re) Encontrando-se com a espiritualidade** Quando a possibilidade da iminência de morte vem ao encontro do ser-no-mundo, principalmente, por meio de uma doença como o câncer, inicialmente o mesmo se abate, perde o sentido de sua vida, sentindo-se abandonado por Deus. Mas, sendo este ser um ser temporal, e esta temporalidade de existir-no-mundo com câncer o faz compreender-se sempre dessa ou daquela maneira, considerando que o estar-fora-de-si também traz consigo a possibilidade positiva de tornar-se um todo em alguma coisa. Tal percepção é expressa no depoimento a seguir: [...] Já fazem 11 anos, sobrevivi, mas para essa sobrevivência eu lutei muito, acreditei em Deus e nos médicos que me trataram, cada vez que fazia os exames eles me reconfortavam dizendo “parabéns, você está conseguindo e vai conseguir”. Hoje faço apenas manutenção anual, estou bem e não penso mais sobre isso, apenas agradeço a Deus por essa sobrevivência (S3). **Temendo a recidiva da doença** Na analítica heideggeriana, o temor caracteriza-se como uma disposição imprópria, pois o temor encontra seu ensejo nos entes que vêm ao seu encontro descortinando um “malum futurum”⁽²⁾. Durante a leitura dos depoimentos, visualizamos a possibilidade da recidiva do câncer como o ente intramundano que já esteve presente e pode vir novamente ao encontro dos seres humanos deste estudo. Os primeiros tempos, eu ficava naquela coisa, qualquer coisinha de diferente, eu já achava já, ai será que tem a ver? Será que pode ser alguma coisa? Teve uma vez que eu tive sangramento retal, então já preocupada, será que pode ser? Já procurei um gastro, fui fazer exame. (S4). **Esquecendo-se da temporalidade de existir com câncer:** O ser humano em seu sendo-lançado-ao-mundo pode manifestar-se de forma inautêntica ou autêntica. A inautenticidade é uma maneira do ser-aí estar-no-mundo, mas é caracterizada pelo abandono de si mesmo, ou seja, o próprio ser abdica-se de si em favor do mundo. E, nesta condição, ele se esquece de sua possibilidade de ser um ser do cuidado⁽²⁾. [...] eu esqueço que eu tive na verdade. O ano passado inclusive eu fiz uma coisa que eu não podia fazer, devia ter feito os meus controles no início do ano, e na correria eu fui deixando, fui deixando e só fui à médica em julho. Tem época que eu estou assim, tão tranquila que eu deixei de valorizar (s4). **Conclusão:** A análise fenomenológica existencial permitiu-nos compreender os sentimentos dos depoentes, sendo que para estes, sobreviver ao câncer é encontrar-se em uma temporalidade que ouve, vê e conhece; imagina e espera, alegra-se e angustia-se no contexto de sua facticidade existencial. Assim, embasados nos sentimentos construídos ao longo do tempo pelos sobreviventes, demonstra-se a necessidade de ampliar o foco de atenção dos profissionais enfermeiros, haja vista que esta profissão tem papel relevante na manutenção da saúde e qualidade de vida das pessoas que sobreviveram ao câncer, pelo planejamento de ações dirigidas aos processos educacionais e apoio psicossocial destes seres, sensibilizando-as quanto à importância do cuidado de si. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** Através dos resultados, torna-se evidente a necessidade de o profissional utilizar o tempo como uma ferramenta de escuta para melhorar a qualidade da assistência, uma vez que a temporalidade de ser um sobrevivente do câncer aviva sentimentos de angústia, provenientes de não ter com quem, nem como partilhar os anseios que lhe causam desconforto físico e mental, restringindo assim sua qualidade de vida.

Descritores: Neoplasias. Sobrevida. Cuidados de enfermagem.

Eixo 1: O protagonismo no cuidar

REFERÊNCIAS

1. Silva RCV, Cruz EA. Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente oncológico. Rev Enferm Anna Nery. 2011 Jan-Mar; 15(1):180-85.
2. Heidegger M. Ser e Tempo. 16ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Editora Universitária São Francisco; 2006.